

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1937.

Antonio Salles: Não tenho carta tua a responder. Estive com o Heitor, ha dias, em longa prosa. Elle gostou do teu artigo sobre o Flôres, que não me mandaste. Eu o mandaria á "Federação". Tenho enviado notas politicas ao "O Povo" que não sei se as publica, porque não me remetteste nenhum numero do jornal. Ellas têm "furos" que envio porque nascem de conversações nossas. O nosso candidato vae de vento em pôpa. Dos quadrantes do sul chegam os echos das manifestações formidaveis que elle vem recebendo. Chamado por elle a São Paulo, pediu-me aguardar o seu regresso, quando organizaria commigo uma caravana que o precederia ao Norte. Referiu-me, confidencialmente é claro, as difficuldades da campanha, dado que as cifras são immensas e imprevisiveis. Vês que não tenho podido voltar, porque o motivo de minha vinda subsiste... Elle prometeu-me que tudo entraria nos eixos agora em Outubro e as coisas se encaminhariam. Estou convencido que elle é um predestinado pois que tudo conspira contra o Zé Arruda, enquanto os ventos favoraveis enfunam as velas brancas da Galera democratica, que é o veleiro dos nossos sonhos ! Tudo, tudo lhe é favoravel. Os acontecimentos politicos se desenrolam como que tangidos pela força mysteriosa do Destino: a avalanche, a "pororoca" politica, que é a candidatura Armando de Salles, se avoluma, cresce e alteia, para rolar, afinal, avassalando os campos mais remotos do Brasil, e fazer triumphar o nosso ideal politico - a salvação do regimen democratico !

Recebeste os livros ? Que achaste ? Tenho uma idéa: Pronunciei no Norte 4 conferencias: 3 economicas e 1 litteraria. Tu, Martins d'Alvarez, Adherbal e Filgueiras Lima prefaciarão, cada um, uma dellas. E assim farei um livro. Que achas da idéa ? Saudades á Alice, Dondon e Filho Amado; um beijo na Duduta e um abraço grande e saudoso do teu

fraterno amigo
Paulo Martins

AS - en - 255